

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

OS EGRESSOS DE MEDICINA DA UEMS: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, MERCADO DE TRABALHO E IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIORREGIONAL

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Pesquisa/pós-graduação - UEMS

SOUZA, Pedro Henrique¹ (pedrowiskiii@outlook.com); **MACHADO,** Alessandra Aparecida Vieira² (alessandra.machado@uems.br).

¹ – Discente do curso de Medicina;

² – Docente do curso de Medicina;

Introdução: O curso de Medicina da UEMS, criado em 2015, visa garantir um conhecimento mais individualizado do ser humano e compreender as relações do processo saúde-doença. Utiliza, para tal, metodologias ativas, sendo o discente sujeito do processo de aprendizagem. O curso preza pela formação de profissionais com capacidade de atuação em qualquer cenário do Sistema Único de Saúde (SUS), desde a atenção básica até às urgências, atendendo os pacientes de forma humanista e individualizada, valorizando a ciência e a produção do conhecimento, e sempre zelando pela proteção da vida humana. **Objetivos:** Os objetivos do projeto foram avaliar a inserção no mercado de trabalho dos médicos formados pela UEMS em 2020 a 2022, caracterizar o perfil sociodemográfico desses profissionais e avaliar a qualidade do curso. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo e transversal, realizado com 28 egressos. A coleta dos dados foi realizada através da plataforma Google Forms, contendo 39 perguntas. Todos os egressos concordaram em participar da pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados foram analisados através de distribuições de frequência relativa e absoluta, utilizando o software Jamovi 2.2.21. **Resultados:** A idade média dos participantes foi de 27,4 anos, e a maioria dos profissionais era da etnia branca (53,6%). Grande parte dos egressos pertenciam à turma 1 (42,9%) e 35,7% se formaram em 2020. A maioria dos participantes conseguiu o primeiro emprego em até 1 mês de formado (67,8%) e todos optaram por fazer residência médica. A carga horária de trabalho variou de 24 horas a 110 horas semanais, sendo que a maior frequência foi de pessoas que trabalhavam 24 horas por semana (22,2%). A maioria relatou visão otimista sobre o futuro da profissão (70,4%) e todos concordaram que os conhecimentos adquiridos durante curso, em comparação com escolas médicas tradicionais, foram superiores ou semelhantes. Houve destaque sobre a importância das bolsas e ações afirmativas da UEMS para que grande parte dos participantes permanecessem no curso. **Conclusão:** Dessa forma, os dados analisados demonstram a relevância do curso para o estado, fornecem meios de comparação sobre a qualidade do curso e formas de melhorá-lo, além de ambientar a situação do mercado de trabalho para os futuros egressos da Medicina.

PALAVRAS-CHAVE: Medicina, Mercado de trabalho, Demografia médica.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pelo financiamento da bolsa de iniciação científica.